



## EDIÇÃO ESPECIAL DA REVISTA BRASILEIRA DE AGROECOLOGIA: SISTEMATIZAÇÃO PARTICIPATIVA DAS EXPERIÊNCIAS DOS NÚCLEOS DE ESTUDOS EM AGROECOLOGIA

**Natália Almeida de Sousa<sup>1</sup>; Irene Maria Cardoso<sup>2</sup>; Maria Virginia de Almeida Aguiar<sup>3</sup>; Luiza Damigo<sup>4</sup>; Cristhiane Amâncio<sup>5</sup>; Décio Cotrim<sup>6</sup>**

Essa Edição Especial da Revista Brasileira de Agroecologia é fruto da compreensão da ABA-Agroecologia e da extensa rede de organizações e Instituições de Ensino, Pesquisa e Extensão que capilarizam e animam ações nos vários territórios, onde a Agroecologia é construída por muitos e muitas. Apostamos que é a partir da pluralidade, da autoria coletiva, da valorização das memórias e sabedorias locais, do diálogo entre gerações e da construção criativa de outras formas de construção do conhecimento, que fortaleceremos caminhos alternativos para as múltiplas crises e conflitos em curso.

<sup>1</sup> Bolsista do Projeto de Sistematização dos Núcleos de Agroecologia; e-mail: natalia.almsouza@gmail.com

<sup>2</sup> Professora da Universidade Federal de Viçosa; presidente da ABA-agroecologia gestão 2014-2017; coordenadora do Projeto de Sistematização dos Núcleos de Agroecologia; e-mail: irene@ufv.br

<sup>3</sup> Professora da Universidade Federal Rural de Pernambuco, vice-presidente da ABA-agroecologia gestão 2014-2015; coordenadora do Projeto de Sistematização dos Núcleos de Agroecologia; e-mail: mvirginia.aguiar@gmail.com

<sup>4</sup> Bolsista do Projeto de Sistematização dos Núcleos de Agroecologia; e-mail: luiza.damigo@gmail.com

<sup>5</sup> Pesquisadora da Embrapa-agrobiologia; tesoureira da ABA-agroecologia gestão 2014-2017; coordenadora do Projeto de Sistematização dos Núcleos de Agroecologia; e-mail: cristhiane.amancio@embrapa.br

<sup>6</sup> Professor da Universidade Federal de Pelotas; editor da Revista Brasileira de Agroecologia; deciicotrim@yahoo.com.br

Ao longo do Projeto de Sistematização, foi possível perceber as inúmeras atividades de pesquisa e ensino que os Núcleos constroem, com poucos recursos e muita solidariedade, em parceria com as comunidades. Em muitos casos, é apenas com a criação do NEA e a realização frequente de suas ações, que agricultores(as) passaram a frequentar as instituições de ensino e pesquisa, não apenas para participarem de formações, mas para serem ouvidos.

Nas 17 Oficinas de Sistematização realizadas pelo Projeto nos desafiamos a exercitar a escrita coletiva, a montar quebra cabeças de histórias, a molhar o pé nas águas dos múltiplos afluentes que alimentam as resistências nos territórios. Essas memórias, desafios, conquistas e inovações construídas pelos NEAs ganham mais um espaço para serem contadas. Relatadas não apenas na perspectiva de registro, mas do exercício teórico e metodológico que tece o fio das reflexões propostas pelo enfoque da sistematização de experiência.

Todos os Núcleos e Redes de Núcleos (R-NEAs) foram convidados a sistematizarem suas experiências apoiadas nos princípios construídos ao longo do projeto, dentre eles, a sistematização como um processo possível a partir da prática e da incorporação de todas e todos. Dessa forma, para essa Edição Especial não bastava apenas o relato das ações desenvolvidas e a descrição dos resultados nos territórios, era preciso que os NEAs construíssem, em parceria e diálogo com os vários sujeitos que sustentam suas ações, a escrita e as reflexões sobre os caminhos metodológicos, expusessem as lições aprendidas nessa trajetória e os desafios observados na interação com as políticas públicas nos diversos contextos institucionais e territoriais.

No caso dos NEAs que participaram das oficinas e processos formativos com a equipe do Projeto de Sistematização, as temáticas ou processos que o Núcleo priorizou para serem sistematizados, consideradas a porta de entrada para a reflexão sobre a experiência, foram escolhidas coletivamente com base na escuta de todos e todas que estavam presentes nessas atividades, a partir dos Círculos de Cultura. Dessa priorização, um conjunto de reflexões foram propostas baseadas na Matriz de Sistematização, a principal ferramenta de análise coletiva proposta pelo projeto. Ao reunir temáticas principais e transversais, a proposta foi construir, a partir da matriz, um dispositivo pedagógico para que novas reflexões, ausências e complementações pudessem ser, continuamente, expostas, debatidas e registradas no processo de síntese e análise coletiva do que era realizado pelos NEAs nos territórios.

Essa Edição Especial, portanto, é resultado de muitos ambientes de reflexão coletiva, aprendizagem e de construção conjunta de caminhos que qualifiquem nossos processos de registro e deem visibilidade às práticas desenvolvidas no fortalecimento da agroecologia em todo o Brasil. A caminhada reforçou que, para fortalecer a construção da agroecologia a partir de uma perspectiva de uma ciência popular, humanizada e acessível, é preciso avançar e ampliar essas possibilidades de escuta, fortalecer e construir ambientes virtuais e presenciais de troca de experiências e produção científica. Afirmamos a importância de seguirmos com a animação das Redes de Agroecologia, com a realização de encontros presenciais como os Seminários Nacionais de Educação em Agroecologia e de qualificarmos nossas plataformas virtuais, a exemplo da Agroecologia em Rede.

Foram muitos meses convivendo com várias experiências aqui relatadas e foram grandes os esforços dos NEAs para que, em um ano de tantos desafios políticos vivenciados visceralmente nos territórios, esses textos pudessem ser produzidos com o cuidado que o processo de sistematização necessitava. Para que essa Edição Especial fosse possível, contamos ainda com o apoio de uma rede de educadoras e educadores, estudantes e pesquisadores de vários lugares do Brasil na revisão cuidadosa e pedagógica dos textos atentos as recomendações e princípios da Revista. Priorizamos o equilíbrio regional na composição das duplas de revisores, aproximando parceiros que foram fundamentais na realização dos seminários e oficinas, e apostamos no aprendizado geracional possível, propondo mais um processo pedagógico do projeto, ao incorporar estudantes de mestrado e doutorado, vinculados aos NEAs, na revisão dos textos ao lado de professores/as e pesquisadores/as.

A equipe do projeto se dividiu no acompanhamento da produção dos textos que são, nessa edição, apresentados no formato de narrativa. Para isto realizaram-se inúmeras reuniões virtuais e algumas presenciais que possibilitaram o apoio à escrita, processo iniciado já nas oficinas. A opção pelas narrativas nos permitiu abrir espaço para a pluralidade das vivências dos NEAs, para seus processos pedagógicos e para a diversidade de impressões envolvidos na formação humanizada, assim como no diálogo de saberes, pilares que edificam as ações dos Núcleos, dentro e fora das universidades. Se tratam de experiências diversas que combinam um intenso processo de sistematização de experiências ao desafio teórico de ampliar os sentidos possíveis, as práticas e diversas contribuições dos NEAs para a construção do conhecimento agroecológico. Essa Edição Especial da RBA dialoga diretamente com um dos principais objetivos do projeto de sistematização que, além das atividades de mobilização e formação, talvez mais visíveis, se propôs a fortalecer os caminhos para o fortalecimento da agroecologia enquanto ciência.

Apesar dos desafios imensos observados nas universidades, centros de pesquisa e extensão, é certo de que estamos avançando. Essa Edição Especial é prova de que há muito a ser conhecido, visibilizado e intercambiado entre os grupos, NEAs e organizações, além de que são os nossos vínculos e parcerias que continuarão possibilitando os avanços coletivos e o cultivo da esperança.

Somos imensamente gratos à todas e todos por este esforço coletivo!